

Concordância verbal

Concordância verbal é o acordo entre o verbo e o **núcleo** do sujeito. Achar o núcleo resolve quase tudo — e os casos que fogem disso são poucos e nomeáveis.

A regra e o cuidado

O verbo concorda com o núcleo do sujeito. O problema é que o núcleo costuma vir cercado de palavras que puxam para o outro número.

O NÚCLEO ESCONDIDO

A **caixa** de bombons **estava** sobre a mesa.

A **maioria** dos alunos **chegou** cedo.

Um **bando** de pássaros **sobrevoou** a praça.

Em todos, o núcleo é a primeira palavra — caixa, maioria, bando. O que vem depois de “de” só especifica. Com expressão partitiva (maioria, parte, metade), o plural também é aceito.

Os casos que caem

SITUAÇÃO	REGRAS	EXEMPLO
Haver = existir	sempre singular	Havia muitas pessoas.
Fazer = tempo	sempre singular	Faz dois anos.
Ser = hora, data, distância	concorda com o numeral	São duas horas.

SITUAÇÃO	REGRA	EXEMPLO
Passiva sintética (se)	concorda com o sujeito	Vendem-se casas.
Índice de indeterminação (se)	sempre singular	Precisa-se de vendedores.
Sujeito composto antes do verbo	plural	O aluno e a professora chegaram .
Sujeito composto depois do verbo	plural ou com o mais próximo	Chegaram o aluno e a professora.
Um dos que	plural	Foi um dos que mais estudaram .

Haver × existir: o par que engana

UM VARIA, O OUTRO NÃO

Havia muitos problemas. → haver é impessoal: singular sempre.

Existiam muitos problemas. → existir tem sujeito (“problemas”): plural.

É a mesma ideia com dois verbos e duas regras. “Haviam muitos problemas” é erro; “existiam muitos problemas” é correto.

A passiva sintética

“Vendem-se casas” = “casas são vendidas”. O sujeito é “casas”, então o verbo vai ao plural.

Já “Precisa-se de vendedores” tem sujeito indeterminado — o “de” impede que “vendedores” seja sujeito — e o verbo fica no singular.

O teste: dá para transformar em “são + particípio”? Se sim, é passiva sintética e o verbo concorda.

COMO O ENEM COBRA

Concordância verbal é, junto de regência, o conteúdo de norma que mais aparece em questões de reescrita — e o que mais custa em C1 da redação.

Os dois campeões de erro em redação: “havam pessoas” e “vende-se casas”.

ONDE SE PERDE PONTO

Escrever “havam muitas pessoas”

“Haver” no sentido de existir é impessoal e não tem sujeito. Fica no singular sempre: “havia”.

Concordar com o especificador

“A caixa de bombons estavam” — o núcleo é “caixa”. Cubra o que vem depois de “de” e a concordância aparece.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Ache o núcleo; cubra o que vem depois de “de”.
- Haver (existir) e fazer (tempo): sempre singular.
- “Vendem-se casas”, “precisa-se de vendedores”.